

pós:

2

**Revista do Programa
de Pós-graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da UFMG**

v.1, n. 2, nov. 2011



© 2011, Programa de Pós-Graduação em Artes (EBA/UFMG).

Todos os direitos reservados, nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem permissão por escrito.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, MG, Brasil)

Pós [recurso eletrônico] : Revista do Programa de Pós-graduação em Artes. – Vol. 1, n. 1 (maio 2008)- . – Belo Horizonte : Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2008-
1 recurso online (v. : il. ; 25 x 21 cm.).

Semestral

A partir de 2011 também em formato eletrônico.

Modo de acesso: Internet.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

ISSN 1982-9507 (impresso)

ISSN 2238-2046 (*online*)

1. Artes – Periódicos. I. Universidade Federal de Minas Gerais.
Escola de Belas Artes.

CDD 700

CDU 7

Redação

Programa de Pós-Graduação em Artes/EBA/UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha

31270-901 Belo Horizonte-MG

Tel: (31) 3409-5260

e-mail: pos@eba.ufmg.br

Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes – EBA/UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais

REITOR: Clélio Campolina Diniz

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Ricardo Santiago Gomez

Escola de Belas Artes

DIRETOR: Luiz Antônio Cruz e Souza

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES: Lucia Gouvêa Pimentel

CONSELHO EDITORIAL

ANA MAE TAVARES BARBOSA

BÉATRICE PICON-VALLIN

CLAUS CLÜVER

CUAUHTÉMOC MEDINA

GUILLERMO AYMERICH

HEITOR CAPUZZO

LUIZ ANTÔNIO CRUZ SOUZA

MARIA BEATRIZ MEDEIROS

NARAYAN KHANDEKAR

SANDRA REY

SILVIA FERNANDES DA SILVA TELES

TERESA EÇA

VIBEKE SORENSEN

COMITÊ EDITORIAL

ANA LÚCIA ANDRADE

ARNALDO DE ALBUQUERQUE ARAÚJO

FERNANDO MENCARELLI

LUCIA GOUVÊA PIMENTEL

MARIA ANGÉLICA MELENDI

PATRÍCIA FRANCA

YACY-ARA FRONER

EDITORA

MARIA DO CARMO DE FREITAS VENEROSO

REVISORA

VIRGINIA MATA MACHADO

FICHA CATALOGráfICA

MARIA HOLANDA DA SILVA VAZ DE MELLO

PROJETO GRÁFICO: NÚCLEO DE PRODUÇÃO EM ARTES GRÁFICAS - EBA/UFMG

CAPA E ILUSTRAÇÕES: FERNANDA GOULART

FOTOGRAFIA CAPA: FRAGMENTO DE OBRA DE EUGÊNIO PACCELLI

DIAGRAMAÇÃO: THALES AMORIM

VERSÃO ELETRÔNICA: VIRGÍLIO CARLO DE MENEZES VASCONCELOS

Acompanha este número da **Pós**: a reprodução do cartaz de comemoração dos 30 ANOS DA SEMANA NACIONAL DE POESIA DE VANGUARDA - 1963/93 - Belo Horizonte/Prefeitura Municipal/ Secretaria Municipal de Cultura (*lay-out*: Sérgio Lus) contendo a imagem do cartaz original da SEMANA NACIONAL DE POESIA DE VANGUARDA de 1963 (*lay-out* do cartaz original: Décio Pignatari). Acervo Marília Andrés Ribeiro.

<http://www.eba.ufmg.br/revistapos>
revistapos@eba.ufmg.br

Apoio: Pró-Reitoria de Pós-Graduação, por meio do convênio CAPES/UFMG/PROF



Intermedialidade: cruzando fronteiras

Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual *algo começa a se fazer presente*. (Martin Heidegger)

“Intermedialidade” é um conceito que se refere a relações entre mídias, a interações e interferências midiáticas. Nesse sentido, trata-se de um termo genérico que pode ser aplicado a fenômenos que envolvem mais de uma mídia e que, portanto, de alguma maneira acontecem *entre* mídias.¹

A metáfora do cruzamento entre fronteiras tem sido usada com frequência em relação a esses processos. Isso implica a hipótese da existência de fronteiras tangíveis entre mídias individuais, de especificidades e diferenças entre as mídias.

De fato, qualquer referência à intermedialidade presume implicitamente que sem dúvida é possível delimitar mídias individuais, já que dificilmente podemos falar sobre *inter*-medialidade a menos que possamos discernir e apreender entidades distinguíveis entre as quais pudesse haver algum tipo de interferência.²

Enquanto alguns autores enfatizam a “ainda crescente tendência em direção a uma anulação, uma dissolução dos limites entre diferentes formas de arte (Fischer-Lichte)”³ outros consideram o conceito de “mídia” como um construto. Como uma consequência disso a própria discussão sobre a noção de intermedialidade continua, fomentando novos questionamentos.

Os estudos sobre a intermedialidade têm evoluído no trabalho de vários pesquisadores. No Brasil, a Universidade Federal de Minas Gerais tem se destacado como um dos principais polos fomentadores de estudos sobre o tema. A criação do grupo transdisciplinar de pesquisa interinstitucional, o “Intermídia”, uma iniciativa da professora da Faculdade de Letras, Thaís Flores Nogueira Diniz, com a colaboração do professor emérito da Indiana University, Claus Clüver, foi sem dúvida o primeiro passo para que outras ações surgissem, dando sequência aos estudos sobre esse tema na nossa Universidade. Esse grupo, composto por professores e estudantes de pós-graduação de diferentes unidades e departamentos da UFMG, tem tido um papel relevante nas discussões sobre a Intermedialidade nesse contexto transdisciplinar.

Seguindo esse caminho, no segundo semestre de 2007, o Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes recebeu Clüver como professor visitante. Dentre as atividades por ele desenvolvidas durante sua permanência na UFMG, destaca-se o seminário sobre intermedialidade nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da EBA, que deu origem a uma série de textos sobre o tema. Diante da relevância do material produzido, decidiu-se dedicar à intermedialidade este número da **PÓS**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes, que traz, além dos artigos citados, ensaios de Clüver, Solange Ribeiro de Oliveira, Maria Angélica Melendi, que também abordam questões ligadas às relações entre as mídias. Affonso Ávila contribui com um texto histórico, escrito em 1993, sobre a “I Semana Nacional de Poesia de Vanguarda”.

A partir da proposta apresentada no Seminário, estudantes de artes plásticas, artes cênicas e cinema tiveram um rico espaço de discussão nas aulas e, através de uma abordagem intermidiática, desenvolveram trabalhos em suas áreas de interesse, não se limitando a elas. Houve, assim, um entrecruzamento de disciplinas nos textos desenvolvidos, o que pode ser conferido no presente número da **PÓS**. Uma das características mais fortes da pós-graduação da EBA é a interdisciplinaridade e a pluralidade de abordagens da arte. Assim, este volume mostra que o interesse não é separar, mas unir, ou seja, criar um discurso que possibilite uma interlocução entre as várias áreas do saber.

1 RAJEWSKY, Irina. http://leto.vxu.se/hum/forskn/ims/imagine_media/abstracts/Rajewsky.pdf (trad. nossa).

2 Idem, *ibidem*.

3 Idem, *ibidem*.

É justamente essa intenção de “cruzar as fronteiras” que Clüver tematiza na Revista, com o texto “Intermedialidade”, discutindo a construção do conceito de mídia. Ele pontua: “Assim como continua a discussão sobre o conceito de mídia e a terminologia a ser empregada, continua o discurso sobre a intermedialidade, tornando-se cada vez mais complexo e sofisticado” (p.15, neste volume). No seu artigo ele enfatiza a natureza em processo e sempre em desenvolvimento dos estudos intermediais, que se modifica constantemente a partir das mudanças no conceito de mídia e das novas formas de intermedialidade trazidas com os avanços tecnológicos.

A presença da pintura, do teatro e da música é analisada por Solange Ribeiro de Oliveira na ficção de Machado de Assis, contribuindo para os estudos sobre as relações entre as artes envolvendo quatro diferentes mídias. A poesia é abordada a partir de uma perspectiva expandida por Maria Angélica Melendi, que parte da análise de trabalhos de Ian Hamilton Finlay e Joan Brossa, percorrendo um território onde poesia visual e artes visuais se entrelaçam e se contaminam.

Com o objetivo de marcar os primórdios da poesia de vanguarda no país, principalmente a poesia concreta, que funde o verbal e o visual, e o início das atividades de poetas e artistas plásticos mineiros ligados a esse movimento, este número da **PÓS:** traz o texto “Trinta anos depois: um depoimento muito pessoal”, que o poeta e estudioso Affonso Ávila publicou em 1993 por ocasião da comemoração dos trinta anos da “I Semana Nacional de Poesia de Vanguarda” realizada em 1963 na Reitoria da UFMG em Belo Horizonte. Nele, o autor faz um relato sobre a “Semana”, comentando seu significado no contexto das atividades culturais em Minas Gerais. Também o encarte da Revista faz uma referência à “Semana”: uma reprodução do cartaz do evento comemorativo de 1993, de autoria de Sérgio Lus, que cita o cartaz original da “I Semana Nacional de Poesia de Vanguarda”, de Décio Pignatari, em um processo nitidamente intertextual. Busca-se, com isso, marcar o início da emergência em Minas Gerais de um movimento que relaciona a palavra e a imagem, no contexto híbrido das artes plásticas e da literatura, e que tem tido vários desdobramentos, tanto no trabalho de artistas plásticos e poetas quanto de pesquisadores e estudiosos, podendo ser ampliado ainda na abordagem das relações entre as mídias em geral.

A UFMG tem tido um papel marcante nessa discussão, pois assim como sediou a “Semana”, atualmente também o Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG abriga uma área de estudos sobre as relações entre palavra e imagem, que tem se ampliado, abrangendo também outras mídias, dando origem a várias teses e dissertações que contribuem para o debate sobre o tema.

Também os artigos da **PÓS:** trazem um amplo leque de reflexões sobre as relações entre as artes. Explorando diálogos entre diferentes mídias, abrangem desde as relações entre palavra & imagem (o termo “imagem” aqui aplica-se a várias mídias e gêneros, de filme e vídeo a instalações e de pinturas aos quadrinhos e ao *graffiti*, e mais), envolvendo, em alguns casos, também a música. Nesse contexto, diferentes tipos de relação intermedial foram examinados numa perspectiva abrangente.

Adolfo Cifuentes analisa a imagem-movimento no contexto das artes plásticas, explorando uma zona de intermedialidade híbrida – videoinstalação, videoescultura, videoperformance –, que só pode ser pensada como zona de limites midiáticos. O conceito de intermedialidade é investigado por Rodrigo Gerace na linguagem cinematográfica de *Dogville*, filme do cineasta dinamarquês Lars von Trier, mostrando como o uso de elementos midiáticos revela-se subversivo na forma e no conteúdo do filme. Com “Meu Brasil brasileiro, meu mulato...? Intermedialidade e etnicidade em discursos visuais sobre a mestiçagem afro-brasileira”, Marcos Hill propõe uma aproximação entre uma pintura modernista e um vídeo contemporâneo, motivado pelo interesse em questões de intermedialidade transversalizadas pelo fenômeno da mestiçagem no Brasil. “Estado da dúvida” é o título da reflexão apresentada por Eugênio Paccelli da Silva Horta, sobre a possibili-

dade de estruturação de um ato artístico a partir da observação e da prática de imagens. O *graffiti* é compreendido por Deborah Lopes Pennachin como *texto policodificado*, quando pinturas efetuadas nas ruas das metrópoles são transformadas em fotografias digitais e posteriormente divulgadas na *web*. Relações intra e extratextuais no filme *Câmera-olho* (1924) de Dziga Vertov são abordadas por Erika Savernini, que analisa a construção de um discurso político localizado na interlocução entre a imagem cinematográfica e os intertítulos. Gustavo Lopes de Souza discute como determinados elementos literários recriados na história em quadrinhos são “filtrados” por outros textos – mais especificamente pela ficção científica, por outras histórias em quadrinhos, pelo cinema arturiano e por temáticas e valores em evidência à época da criação de *Camelot 3.000*. Fabíola Tasca aborda o trabalho de Santiago Sierra, apontando para alguns aspectos intermediários de seus projetos e lançando mão da noção de “comunidade interpretativa” para salientar o caráter “em construção” das estratégias de leitura que o trabalho de Sierra solicita. Augustin de Tugny analisa obras de Joseph Kosuth que tratam de questões relacionadas à cor e que têm como ponto de partida extratos de texto do filósofo Ludwig Wittgenstein, numa relação entre mídias que altera e amplia os conceitos reciprocamente abordados.

É assim, através de entrelaçamentos e contaminações, que estes estudos alinhavam relações entre as diferentes mídias, cruzando fronteiras e ultrapassando paradigmas. É nesse lugar limítrofe, nessa margem em que as mídias confluem, que se encontra um espaço privilegiado para se pensar essas relações. Trata-se, portanto, de um olhar a partir das bordas, dos momentos de cruzamento em que uma arte apreende da outra recursos e formas de estruturação.

Também a metáfora da ponte, que oscila sobre a correnteza com “tranquilidade e poder”, como pontua Heidegger, pode ser aproximada das relações entre as mídias. A ponte “não conecta margens que já estão lá, simplesmente. As margens emergem como margens somente quando a ponte cruza a correnteza”. E ainda, “um lado é colocado contra o outro pela ponte” (HEIDEGGER, 1971, p.152; trad. nossa). Assim, o diálogo entre mídias muitas vezes não é harmonioso, pois trata-se de lidar com aproximações e também com afastamentos. No entanto, mesmo quando a segunda hipótese ocorre, é um diálogo que ilumina.

MARIA DO CARMO DE FREITAS VENEROSO
Editora
Escola de Belas Artes/UFMG

LUCIA GOUVÊA PIMENTEL
Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Artes
Escola de Belas Artes/UFMG

REFERÊNCIAS

CLÜVER, Claus. Intermedialidade. Nesta revista. p. 8-23

HEIDEGGER, Martin. *Poetry, language, thought*. New York: Harper & Row, 1971. Building Dwelling Thinking. p.145-161.

RAJEWSKY, Irina. Border talks. The problematic status of media borders in the current debate about intermediality. http://leto.vxu.se/hum/forskn/ims/imagine_media/